

MÍDIA DO ENTERTERIMENTO: UM ESTUDO ACERCA DA AUDIODESCRIÇÃO NO SERIADO CHAVES

ESTER CAETANO¹;
MICHELE NEGRINI²;

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – estercaetanojornal@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – mmnegrini@yahoo.com.br* 2

1. INTRODUÇÃO

Mesmo com todo avanço tecnológico e todas as formas de acesso para usufruir da informação e do entretenimento, a televisão continua sendo o meio de maior referência em recreação e adesão de conhecimento para grande parte da população brasileira. De acordo com a “Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016”, realizada pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal, 63% das pessoas têm a TV como principal meio de informação, enquanto a internet conta com 26% das esco-lhas. BALOGH (2002) explica que a televisão se torna disponível para o espectador durante todas as horas do dia e todos os dias se tornando, assim, onipresente.

A TV é um veículo que gera fascínio, entretém e possui um majestoso papel de laço social. Para Dominique Wolton (1996), a televisão passou a ser mediadora de situações culturais e sociais que se apresentam à população, desta forma, ela tem um papel decisivo na sociedade e exerce uma influência na vida cotidiana das pessoas. Entre os telespectadores, insere-se de forma perspicaz, faz um elo entre os indivíduos dos mais variados gostos e classes sociais e os deixa frente a um mesmo momento, se entretenendo ou adquirindo informações pelo mesmo canal. Com uma gama vasta de programação nela inserida, existe um encadeamento de apresentação de cultura, novidades e de vários temas.

Através do que Wolton (1996) diz sobre a TV ser laço social, de conectar grupos com mesmos interesses e, assim, potencializar essas conexões, comprehende-se a grande importância desse veículo audiovisual para os indivíduos.

Kelly Scolarlick (2009) atesta que a televisão é um veículo de comunicação que desperta um vasto interesse em seu conteúdo e que é através dela que a sociedade se vê. Como aponta Scolarlick (2009), a sociedade contemporânea é vista como a sociedade visual, da imagem. A autora ainda discorre que a relação de imagem e comunicação está de acordo com os primórdios da história da nossa interação.

A grade de programação, normalmente, envolve diversos programas, como notícias de telejornal, programas de auditório e seriados de lazer, o que cinge à grande parte da população que assiste. E dentro dessa população que forma a audiência da televisão existe um grande número de pessoas que são deficientes visuais. No Brasil, segundo o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 24% da população têm algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades, seja ela enxergar, ouvir, caminhar, ou têm a deficiência mental ou intelectual, essa porcentagem totaliza quase 46 milhões de pessoas e, dessas pessoas, 18,6% têm deficiência visual.

As pessoas com deficiência (PcDs) fazem parte de uma expressiva porcentagem da sociedade e, desse modo, é perceptível o quanto ainda o meio audiovisual faz descaso e deixa à margem aqueles que têm deficiência visual. E a acessibilidade pode ser concebida através da ferramenta Audiodescrição (AD), a qual se difere de uma narração simples e tem a função de traduzir, transformar e descrever imagens em palavras, para que informações precisas visualmente não passem despercebidas a aqueles com baixa visão ou cegos. O recurso pode ser utilizado,

além da TV, abrange filmes, seriados e novelas. E, no ao vivo, com peças de teatro, museus, exposições, sala de aulas entre outros. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo ampliar as discussões sobre a audiodescrição e, assim, analisar no seriado “CHAVES” a AD realizada, com foco na observação dos enquadramentos, disposição de cenário, iluminação e a abordagem das descrições dos personagens.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desdobra em refletir sobre como é feita abordagem da audiodescrição na disposição dos cenários, nos enquadramentos, na iluminação e, sobretudo, na forma da descrição dos personagens. O seriado Chaves, do gênero entretenimento, é o objeto de estudo. Para análise, foi selecionado o episódio “A escolinha de Chiquinha”, dos mais vistos no Brasil, de acordo com o Portal G1. O episódio está disponível no YouTube. A análise da audiodescrição no seriado “Chaves”, de acordo com Gil (2008), se qualifica como de caráter exploratório. E o método recorrido para análise será o observacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A audiodescrição é passível de aplicação em diversos espaços e contextos, sendo apenas necessário adequar os métodos e as tecnologias aos padrões e modalidades desse espaço/contexto. Dessa forma, é suscetível à utilização na televisão, em cinema, teatro, musicais, exposições, sala de aula, etc. No aspecto desse trabalho, o foco é a AD na televisão.

De acordo com Motta e Filho (2010), a audiodescrição é um recurso que possibilita o entendimento não visual da pessoa deficiente visual, sendo uma atividade de intermediação linguística, uma mudança de áreas, que transforma o visual em verbal.

De acordo com Scoralick (2017), segundo os dados da OMS, no relatório mundial da saúde, mais de um bilhão de pessoas vivem com algum tipo de deficiência, isso significa uma em cada sete pessoas no mundo, no que totaliza 15% da população, deste total 2% são deficientes visuais ou indivíduos de baixa visão. No Brasil, de acordo com o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 24% dos cidadãos possuem algum tipo de deficiência e, desse grupo, 18,6% são os que têm deficiência visual e os quais, de alguma forma, encontram barreiras na vida cotidiana, como nos programas de televisão que assistem, nos programas culturais. E os recursos que estão presentes nesses temas não sucedem de atenção devida. Para diminuir esses impedimentos criou-se leis, convenções e afins, e, foi sancionada a Lei 10.098, que ficou conhecida como Lei da Acessibilidade, por estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida e indiferente de qual seja esta deficiência (locomotora, visual, auditiva e entre outras). Essa promoção se executa por meio de extinção de barreiras e obstáculos nos meios de comunicação ou transporte, nas vias públicas ou reformas e construções civis e no mobiliário urbano.

Desde julho de 2011, emissoras de TV têm a obrigação de adicionar em suas programações o recurso de acessibilidade, de acordo com a Portaria nº 188, de 25 de março de 2010. Conforme a Portaria, às emissoras é de cunho obrigatório cumprir no mínimo seis horas semanais com o recurso e, neste ano de 2020, chegam a 20 horas semanais. Mesmo com todos os decretos, portarias e leis, existe ainda um descaso ao que tange cumprir os encargos. O meio televisivo ilusiona o cumprimento da acessibilidade, colocando os recursos apenas em filmes de horários não tão usuais, em programas de pouca popularidade ou audiência, documentários e poucos programas de plateia.

3.1 Chaves

El Chavo del Ocho, em português brasileiro como Chaves, é um seriado televisivo mexicano criado e dirigido por Roberto Gómez Bolaños, produzido pela Televisa. Por um nobre reconhecimento e por se fazer presente anos nas telas da televisão Brasileira, é de extrema importância ressaltar toda inclusão oferecida no seriado.

O episódio selecionado para estudo foi “A escolinha da Chiquinha”, que traz Chiquinha, Quico e Chaves brincando de escolinha, fazendo a janela da casa do Seu Madruga de lousa da sala de aula. Todo o material tem duração de 13 minutos e 14 segundos. O início é marcado pela brincadeira de escola, o que transforma o pátio principal do seriado em sala de aula, a janela da casa da Chiquinha em o quadro dessa “sala de aula” e Chaves e Quico como os alunos. A audiodescrição para esse momento se dá de forma rápida, objetiva e enquadrando o estado dos personagens e o lugar que eles se encontram. No seriado, muitas atuações que seriam precisas para a audiodescrição não são pontuadas, como exemplo, um levantar da cadeira, um personagem que coça a cabeça e, até mesmo, uma entrada de outro personagem que não estava na cena. Esses instantes, muitas das vezes, levam a uma dupla interpretação ou falta de compreensão. Porém, com tudo isso, quando algum personagem se ausenta da cena, de pronto, é indicado

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi apontado que no Brasil a televisão é o audiovisual de maior acesso para informação, momento de lazer e sobretudo na criação de laço social e, também, na possibilidade da construção de um pensamento crítico daquele que a consome. A TV possui um público vasto, e dentro dele inclui-se os que são deficientes visuais, portanto, é necessário pensar nas possibilidades de inclusão dessas pessoas, mas como visto aqui, existe um descaso dos veículos de comunicação por distribuir os seus horários (determinados em Leis) em momentos de pouco audiência ou em programas que não são tão vistos. A audiodescrição é de grande autenticidade para a inclusão no audiovisual, é uma atividade de mediação linguística que traduz imagens em palavras. Contudo, o recurso da audiodescrição é imprescindível para a acessibilidade e inclusão, sobretudo que ocorra em sala de aulas, exposições em museus, ambientes, nas notícias dos telejornais e nos seriados. A AD gera mais acesso para o deficiente visual e, com isso, uma maior autonomia para este ter a oportunidade de estar presente nos ambientes e no consumo de programas que necessitam da descrição. Desta forma, gera-se uma igualdade. É preciso pensar audiodescrição para além da inclusão, mas como uma possibilidade de igualdade entre todos os povos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANATEL, **Portaria Nº188, de 24 de março de 2010**. Disponível em:

<<https://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>>

BRASÍLIA, Casa Civil. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

BRASÍLIA, Casa Civil, **Decreto Nº10.098, 2000**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>

BALOGH, Ana Maria. **O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas**, 2002. Disponível em: <<https://bitlybr.com/FBU2e>> CHAVES, A. **escola de Chiquinha, Audiodescrição**. 1973. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2YJtyvOmaqY&list=PLgPHWq7JaKpro9LOIQLeeWI4-qsgEpgUc&index=16>>

G1, Veja os 10 episódios mais vistos do 'Chaves' no canal oficial do YouTube. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/11/veja-os-10-episodios-mais-vistos-do-chaves-no-canal-oficial-do-youtube.html>>

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatísticas, Características Gerais da População, Religião e Pessoa com deficiência, Censo Demográfico,2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>

LETRAS, Biografia do Bozo. Disponível em: <<https://www.letras.com.br/bozo/biografia>>

MOREIRA, Lilian Fontes. A narrativa seriada televisiva: O seriado Mandrake produzido para a TV a cabo HBO. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/download/36688/21267>>

MOTTA, Lívia Maria Villela de Melo; FILHO, Paulo Romeu. Audiodescrição Transformando Imagens em palavras. 2010. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf>

NEGRINI, Michele. A Morte em horário nobre: A espetacularização da notícia no telejornalismo brasileiro. 2010. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,2010.

OLIVEIRA, Rafael Menezes de. Razões para a permanência do seriado chaves no Brasil. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.uniceb.br/jspui/bitstream/123456789/1709/2/20266723.pdf>>

ORGANIZAÇÕES das Nações Unidas Brasil, A Onu e as pessoas com Deficiência. Brasil,2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>>

PESQUISA Brasileira de Mídia: Hábitos de Consumo de Mídia pela população brasileira. Secretaria de Comunicação Brasileira, 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>>

SCORALIK, Kelly. Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens, 2009. Disponível em:

<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3146-1.pdf>>>

SAP, SITCOM: qual é o significado e a tradução desse anglicismo?. Disponível em: <<https://www.teclasap.com.br/sitcom/>>

SCORALIK, Kelly. Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual, 2017. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ, 2017.